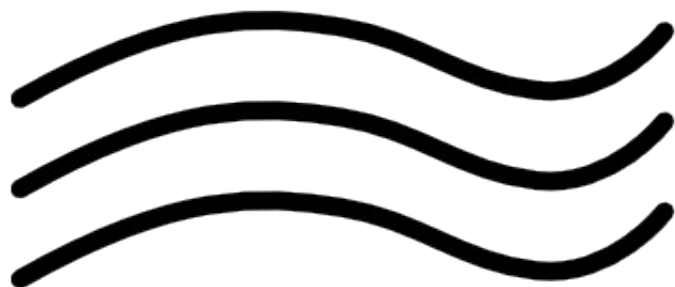
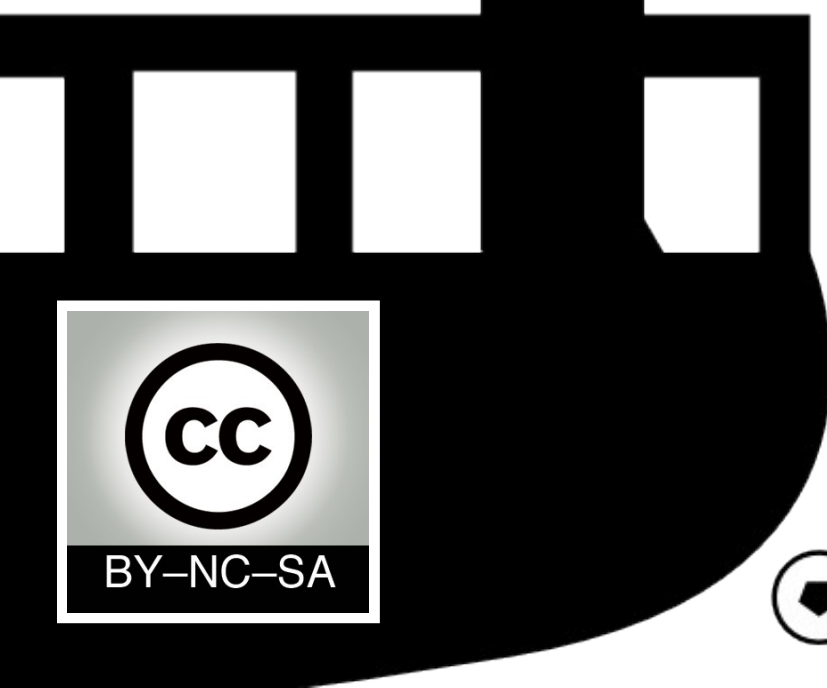
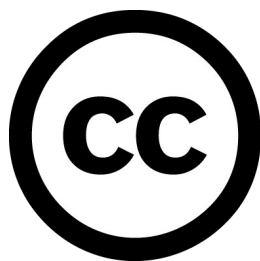


cordel Piratas & Reis





A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



Carlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Presidente do GUSLA - Grupo de Usuários de Software Livre de Arapiraca.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O cordel Piratas e Reis é escrito em blocos de três estrofes, sendo sempre duas quadras de versos octassílabos com rima x-A-y-A e um quinteto com dois versos octassílabos, dois em redondilhas menores (cinco sílabas poéticas) e mais um octassílabo. O quinteto rima o segundo com o quinto verso e, ocasionalmente, o terceiro com o quarto.

PIRATAS E REIS

Num reino não tão distante
Com enorme população
Havia um rei poderoso
Mandando no que há sobre o chão

Seu reinado foi construído
Pelo poder que outros lhe dão
E o rei tinha ouro e castelo
Exército: espada e canhão

E tinha ministros e nobres
Coroa e anéis na mão
Mandava em tudo
Era absoluto
O rei era o deus da nação

O poder que ele detinha
Não podia desperdiçar
Pois mesmo cheio de dinheiro
Muito mais queria juntar

E cobrava altos impostos
Sobre o que não tinha sentido
Dizia proteger o povo
E era adorado e temido

Se dissesse que o céu é verde
Ninguém podia dizer que não
Pois era o rei
Sua palavra, a lei
O rei era o deus da nação

Até que um dia ouviu
Falar de um mundo além
Um mundo cheio de riquezas
Que não pertenciam a ninguém

E o rei dessa terra distante
Desejou ter tudo tomado
Toda essa riqueza sem dono
Para engrandecer seu reinado

E assim lançar homens ao mar
Era a única solução
Mandou-os além
Por mal ou por bem
O rei era o deus da nação

Mas aquele rei soberano
Não era o único rei
Em terras vizinhas àquelas
Havia ao menos mais seis

E começou a correria
Navios gigantes ao mar
Para expandir a tirania
E essas novas terras domar

E nas terras já conhecidas
Começou a competição
Com várias nações
Cada uma, um rei
O rei era o deus da nação

Os barcos reais navegavam
Movidos por pura ambição
Tirando da terra o que tinha
Deixando lá escravidão

O ouro e os outros metais
Em exploração que não pára
E dentre a vegetação
As plantas que lhes fossem caras

E assim o rei seguiu seu plano
De enriquecer à exaustão
Às custas dos outros
Sem oposição
O rei era o deus da nação

Do meio dos mares nasceram
Os homens que não tinham pátria
Em barcos hostis e ligeiros
Chamados sempre de piratas

Tais homens e barcos ligeiros
E a Pirataria se fez
Ousados como ninguém mais
Viraram os rivais dos reis

Um pano preto de bandeira
Tão fácil de identificar
À espreita primeiro
E um bote certo
Nação de pirata é o mar

Navios pequenos velozes
Furiosa tripulação
Danavam-se no mar hostil
Sem lei, sem coroa ou brasão

O mar nunca guarda seus rastros
A terra não dá proteção
Pra quem só queria ser livre
Tornou-se a única opção

E assim saqueavam navios
Pra poderem se sustentar
Eram qual ladrões
Que roubam ladrões
Nação de pirata é o mar

Zombavam das leis soberanas
De todos tiranos, dos reis
E entre seus próprios parceiros
Criaram suas próprias leis

Com muitos amigos no mundo
Em portos em que confiar
Em outros piratas e índios
Pra um ao outro ajudar

Com uma caveira gravada
No negro pano a flamular
Com sua própria lei
Bandeira e sem rei
Nação de pirata é o mar

É claro que sua existência
Aos reis era algo ruim
Pois lhes saqueavam tesouros
Afundando barcos por fim

Marinhas caçavam piratas
Pra findar sua ação insolente
Quanto mais o tempo passava
A guerra era mais evidente

Reis querendo novos tesouros
Roubados de selvas e matas
Interceptados
Então saqueados
No embate de rei e pirata

Piratas não roubavam reis
Mas só o que estava no mar
Que reis em imensa arrogância
Roubaram de um outro lugar

E o rei em seu trono de ouro
Longe, na maior proteção
Temia o capitão pirata
Que agia com a tripulação

O grande tirano das terras
E o bravo capitão sem lei
Brigando sem dó
Quem leva a melhor?
No embate de pirata e rei

A luta acontece até hoje
Estranho notar que é assim
Piratas e reis guerreando
Em uma batalha sem fim

Chamados piratas de hoje
Não matam, nem roubam no mar
O mar de hoje é a Internet
E o que fazem é compartilhar

Os seus barcos-navegadores
Garantem acesso ligeiro
A toda a cultura
Em meio à loucura
Dos reis, que têm muito dinheiro

Os reis, soberanos das terras
Do mundo concreto, real
Protegendo ouro ilusório
Cercando o imaterial

Tratar cultura como coisas
É o erro dessa geração
Que para manter seus negócios
Sabota toda inovação

Hoje são empresas de mídia
No lugar de antigos governos
Se importa é poder
É bom entender
Reis são os de muito dinheiro

Pessoas são presas no mundo
Pra serem lição, de aviso
Empresas distorcem verdades
Alegando altos prejuízos

E os reis subvertem governos
Com medo dessa nova era
E o povo acha justo copiar
E os interesses levam à guerra

E a guerra se faz novamente
Como era séculos atrás
Por mais proteção
Ou socialização
Piratas e reis digitais

O que os novos reis desejam
É controlar toda cultura
Pois isso lhes dá o dinheiro
Por isso desejam censura

E o que os piratas desejam:
Poder compartilhar sem dano
Afinal acesso à cultura
É também um direito humano

A história não foi concluída
A guerra prossegue ainda mais
Quem vence no fim
Depende de nós
Piratas ou reis digitais?

-- Cárliston Galdino

CORDÊIS DO AUTOR

- A Prosa de Vlad e Louis
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Castelo Gótico
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel Quilombola
- Cordel do Software Livre
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Eleições e Internet
- Estrangeiro Nato
- Miragem
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Gênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Um Conto no Oeste
- Um Desafio a Pedro Cevada
- Você tem os fontes também

LIVROS DO AUTOR

- As Asas da Águia (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlate (romance folhetim) - <http://escarlate.bardo.ws/>
- Escarlate II (romance folhetim)
- Jasmim (romance folhetim) - <http://blog.jasmim.bardo.ws/>
- Marfim Cobra (romance) - <http://mc.bardo.ws/>
- Os Guerreiros do Fogo (romance) - <http://dofogo.bardo.ws/>



3ARDO.WS

VISITE O SITE DE CÀRLISSON GALDINO